

Nacional-popular e Velasco Cruz

De André Velasco e Cruz, 21.6.11

Caro professor Bresser, mais uma vez, obrigado pelos papers, serão bastante úteis para os meus estudos.

Quanto a minha pesquisa, estou estudando o que acredito ser uma corrente ideológica nacional-popular no Brasil e na América Latina. Emprego este conceito de Gramsci para definir os ideólogos e movimentos políticos que se pautaram pelo nacionalismo e o reformismo, e, sendo de esquerda, não foram marxistas, ou ao menos não ortodoxos. Escolhi o termo nacional-popular como alternativa ao conceito de populismo que creio ser equivocado, e mesmo pejorativo, para definir essa corrente político-intelectual.

Caso o senhor queira, posso reenviar o projeto ao senhor. Advirto que está um pouco embrionário, mas pretendo avançar nesses próximos meses.

Mais uma vez obrigado pela atenção.

Um abraço, André

Caro André, (22.6.11)

De fato, você havia me enviado o projeto. Acabo de lê-lo. É um tema muito interessante: o populismo, ou o nacionalismo, ou a corrente nacional-popular.

Se você vai tratar de intelectuais, mesmo que alguns tenham sido também políticos como é o caso de Haya de la Torre, creio que falar em uma linhagem de intelectuais **nacionalistas** e **desenvolvimentistas** é mais adequado do que falar de nacional-populares. Não importa que o neoliberalismo entenda essas palavras de forma pejorativa. Neste caso, o objetivo fundamental do intelectual é o de contribuir para o fortalecimento da **nação** e a **formação do Estado-nação** - uma condição para a **revolução industrial** ou o desenvolvimento do país. Em outras palavras, o intelectual nacionalista é aquele que está comprometido com a **revolução capitalista** de um país, uma revolução retardatória que, ao contrário do que aconteceu com os países hoje ricos, tem que enfrentar o imperialismo industrial dos países ricos.

Quanto aos políticos, afirmar que Getúlio Vargas e Adhemar de Barros ou Janio Quadros são "populistas" realmente esvazia o termo. Os três foram até um certo ponto populistas, mas apenas Vargas foi realmente nacionalista e desenvolvimentista. Na verdade, ele foi o estadista que comandou a revolução capitalista brasileira.

Eu sempre me vi um nacionalista e um desenvolvimentista. Foi por isso que tomei um susto quando participei do governo FHC. O dependentismo foi uma crítica marxista

interna antinacionalista, como você deve ter visto lendo meu artigo a respeito. Um grande equívoco intelectual.

Quando quiser conversar, estou à disposição. Estarei de volta ao Brasil no dia 23 de julho. Um abraço, Bresser